

UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

UNA MIRADA A LA EVALUACIÓN DE LA COHERENCIA TEXTUAL DE LA ESCRITURA DEL GÉNERO ENEM

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva 
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli 

RESUMO

Este artigo objetiva analisar textos do gênero redação do ENEM, a fim de tecer avaliações sobre a coerência textual. Para isso, realizou-se uma investigação dividida em três etapas: minicurso, produção e tratamento dos dados. A primeira foi a oferta de um minicurso de redação do ENEM aos alunos da rede pública de Marabá/PA a fim de discutir o gênero em questão. Em seguida, os alunos produziram textos dissertativos-argumentativos do gênero selecionado para serem tratados na próxima etapa, que avaliou, à luz de Koch e Travaglia (2018) os aspectos e fatores de coerência dentro dos textos dos alunos. Estes critérios foram definidos após o levantamento bibliográfico, o qual apontou caminhos para realizar tais procedimentos. Dessa forma, conclui-se que o texto é uma unidade e que, para produzir sentido, é necessária a mobilização de vários elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Redação do ENEM. Coerência textual. Fatores de coerência.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar textos del género ensayístico ENEM, con el fin de realizar valoraciones sobre la coherencia textual. Para ello se realizó una investigación dividida en tres etapas: minicurso, producción y procesamiento de datos. El primero fue la oferta de un mini curso de escritura del ENEM a estudiantes de la escuela pública de Marabá/PA, con el fin de discutir el género en cuestión. Luego, los estudiantes produjeron textos disertaciones-argumentativos del género seleccionado para ser tratados en la siguiente etapa, que evaluó, a la luz de Koch y Travaglia (2018), los aspectos y factores de coherencia dentro de los textos de los estudiantes. Estos criterios fueron definidos luego de un levantamiento bibliográfico, que señaló formas de realizar dichos procedimientos. Así, se concluye que el texto es una unidad y que, para producir significado, es necesario movilizar varios elementos.

PALABRAS-CLAVE: Géneros textuales. Escritura ENEM. Coherencia textual. Factores de coherencia.

INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos de estudos que se voltam para a Linguística Textual no Brasil são datados a partir da década de 1960, e se desenvolvem a partir dos

questionamentos ao estruturalismo saussuriano. Desta forma, percebe-se a necessidade de preencher algumas lacunas que o estruturalismo não se dispõe a responder ou considerar.

Um desses questionamentos foi a desconsideração do sujeito. Nesse sentido, surgem várias correntes que vão estudar, a partir de outros olhares, a relação da língua e linguagem. Uma delas é a Linguística Textual, que perpassa por três momentos. O primeiro amplia o estudo da frase, compreendendo que o texto é uma sequência de frases, as quais são ligadas por meio das referências ou das sequenciações. O segundo momento busca estruturar uma gramática textual a partir dos estudos gerativistas, assim compreendendo o texto a partir de uma ideia pronta e uma unidade ideal de comunicação.

Por fim, a terceira fase é a da teoria do texto, a qual compreende um texto como um processo de construção, em que se consideram o sujeito, contexto, a semântica e a pragmática para se tratar da unidade textual em um plano global. É a partir da última fase que este artigo tem seu ponto de partida, a unidade textual como um processo. Com isso, a unidade textual é vista de um plano global, em que é interdisciplinar, ou seja, não se limita aos estudos linguísticos, envolvendo vários conhecimentos até se chegar ao texto acabado em sua estrutura.

Como o texto é uma unidade, compreende-se que há a união de vários fatores, os quais se pode chamar de fatores de textualidade. Nesse sentido, para fins deste estudo, seleciona-se apenas um fator de textualidade para ser percorrido e avaliado, que é a coerência textual.

Este artigo tem por objetivo realizar análises ao investigar a coerência textual do gênero redação do Enem, em textos produzidos por alunos do ensino público da cidade de Marabá/PA, em 2019, por meio de um minicurso, tecendo avaliações que descrevem o processo de construção de sentido do texto. Nesse sentido, busca-se realizar uma discussão acerca da produção de sentido de um texto, em que se considerem o sujeito e os fatores de coerência como um processo, assim, sendo um conjunto de fatores que constroem o sentido de uma produção textual.

Desta forma, a discussão é voltada aos pressupostos da terceira fase da Linguística Textual. Para esta discussão, apoia-se, principalmente, nos estudos de Koch e Travaglia (2018), Possenti (2017), Antunes (2005), Gonçalves e Dias (2003), Marcuschi (1983) e no documento do MEC intitulado *Cartilha do Participante* (2020). Em seguida, descreve-se a metodologia do processo de pesquisa, seleção e avaliação

das redações utilizadas como objeto deste estudo. A metodologia aponta o passo a passo das etapas, assim, realizando as descrições necessárias para o entendimento do processo de produção à avaliação dos dados.

As seções de 'Resultados' e 'Discussões' apresentam transcrições das redações, bem como suas respectivas avaliações. As avaliações foram realizadas de acordo com os fatores de coerência descritos por Koch; Travaglia (2018) e todos os outros processos da construção de sentido. Por fim, são trazidas as considerações finais, que trazem alguns apontamentos em relação ao trabalho como um todo e as impressões do(s) autor(es).

1 A COERÊNCIA TEXTUAL

Inicialmente, verifica-se no dicionário que a definição de coerência é "sf. qualidade, condição ou estado de coerente" (Holanda, 2009, p. 62). Esta definição não se revela suficiente para apontar o que é coerência, pois se torna vaga ao tratá-la como qualidade, condição ou estado de ser coerente. Mas, o que é ser coerente? Para isso, Koch; Travaglia (2018) pontuam:

a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global (Koch; Travaglia, 2018, p. 21).

Como visto acima, pode-se dizer em parâmetros simples que a coerência, por este ponto de vista, é a produção de sentido de um texto. Com isso, amplia-se a discussão de sentido e de relação da interpretabilidade. Deve-se entender a coerência como um conjunto de aspectos que vão compor o texto, por isso é tão difícil trazer apenas um ponto de vista.

Mas, segundo a proposta de Koch; Travaglia (2018), precisa-se observar alguns fatores que estão intrinsecamente ligados e não podem ser dissociados para a construção do sentido do texto. O primeiro ponto é o de compreender que o texto é uma unidade só, e por isso é necessário buscar compreender o sentido a partir da sua totalidade.

Um segundo ponto é o fato da relação dialógica que há entre o sentido, em que há quem produz o texto e há quem o interpreta, ou seja, há um locutor e um

alocutário. Observa-se, diante do exposto, que a proposição se alinha à perspectiva da criação dos gêneros de Bakhtin (2011), que afirma haver a necessidade dessa relação para a construção dos gêneros. Nesse sentido, infere-se esta relação entre os pontos supracitados.

Devido a isso, a coerência dependerá das possibilidades de atribuição de sentido, principalmente do leitor ou receptor do texto, em que este fará a verificação do sentido que lhe pode ser atribuído. Este é o ponto de partida para se aprofundar nas relações de sentido do texto, pois a verificação da coerência depende de vários fatores, em que vários conhecimentos necessitam ser mobilizados para realizar esta operação linguística-discursiva.

Corroborando o exposto, Antunes (2005) reforça a ideia de vários conhecimentos mobilizados para a construção de sentido e afirma que não há texto incoerente, pois sempre há algo que se pode tirar de sentido, sempre se quer dizer algo, o que Koch; Travaglia (2018) complementam, porém, afirmando que há a necessidade de um contexto, ou seja, um mundo.

Nesse sentido, o mundo pode ser real ou fantasioso, em que há essa necessidade para estabelecer sentido. Imagina-se uma situação absurda para o mundo real, por exemplo, o sol falar, mas na fantasia seria possível e produz sentido. Antunes (2005) aponta, principalmente, que estas recorrências estão dentro dos gêneros literários. Para a autora:

A coerência não é, portanto, uma propriedade estritamente linguística nem se prende, apenas, às determinações meramente gramaticais da língua. Ela supõe tais determinações linguísticas; mas as ultra-passa. E, então, o limite é a funcionalidade do que é dito, os efeitos pretendidos, em função dos quais escolhemos esse ou aquele jeito de dizer as coisas (Antunes, 2005, p. 176).

Em destaque, pode-se observar que as definições de Antunes (2005) e Koch; Travaglia (2018) alinham-se na medida em que estabelecem a produção de sentido não como meramente uma habilidade linguística, mas ao considerar os sujeitos e a sua intencionalidade. Cabe ressaltar, novamente, que o contexto é fundamental para a produção de sentido, como dito anteriormente e reforçado por Koch; Travaglia (2018) ao estabelecê-lo tal como um fator de coerência.

Como visto, o contexto ou situação é de fundamental importância à prática da coerência, pois um texto pode ter sentido em um determinado espaço enquanto que em outro pode ser completamente incoerente. Para isso, Antunes (2005) afirma que

há a necessidade de considerar os sujeitos da comunicação e reforça o aspecto da novidade dentro de um texto.

No tocante à novidade, Koch; Travaglia (2018) apontam “uma faca de dois gumes, em que o excesso de novidades dentro do texto pode caracterizar incoerência ao receptor, pois ele pode desconhecer tudo aquilo que foi dito. O segundo caso seria a não novidade, em que o texto se tornaria redundante porque as informações já fazem parte do conhecimento do leitor.

A partir disso, é estabelecido o ponto de alguns conhecimentos mobilizados para a construção da coerência dentro de um mundo real, o que Antunes (2005) afirma que se parte de um conhecimento pragmático do mundo para calcular o sentido do enunciado ou da enunciação. Tal fato desconstrói, novamente, a coerência como uma questão linguística, em que a ordem gramatical dos elementos confere e garante o funcionamento da produção de sentido.

Ainda nessa perspectiva, Marcuschi (1983) afirma que a coerência é um processo cognitivo que estabelece sua relação de sentido a partir da macroestrutura do texto, ou seja, o texto como uma unidade de sentido em sua totalidade para a sua existência, o que reforça a afirmação de Koch; Travaglia (2018) e Antunes (2005). Marcuschi (1983) aponta também que a coesão é um aspecto superficial à construção da coerência, assim afirmando que há textos sem coesão.

Diante disso, pode-se refletir que a coerência, em casos descritos por Marcuschi (1988), estabelece sua produção de sentido pela macroestrutura ou a coerência global. Nesse sentido, Koch; Travaglia (2018) exemplificam e retomam o pensamento de textos sem coesão, mas coerentes na sua totalidade.

Isso remete ao que Antunes traz de intencionalidade do texto e os dispositivos cognitivos que são ativados. Como Koch; Travaglia (2018) apontam, funcionam como sendo as áreas de determinados temas que são ativados na relação de sentido com o mundo do alocutário. Ilustrando melhor com um determinado assunto, por exemplo, futebol, automaticamente o alocutário direcionará todo seu conhecimento de mundo em relação à temática do esporte. Esse princípio busca refletir que o sentido não é intrínseco à boa formação, mas está ligado às relações do conhecimento dos interlocutores, como dito anteriormente.

Ainda em relação a isso, Koch e Travaglia (2018) afirmam que o conhecimento de mundo é social e é armazenado de acordo com os estereótipos e as condições

sociais de produção. Para o estudo da coerência, Gonçalves; Dias (2003) complementam:

É o conhecimento de mundo que favorece o processo de compreensão que se realiza por meio da construção do mundo textual, da articulação entre os elementos do texto e do estabelecimento da continuidade de sentido. Assim, o conhecimento de mundo ou saber enciclopédico se constitui em um dos fatores responsáveis pela construção de sentido e, conseqüentemente, pela coerência textual (Gonçalves; Dias, 2003, p. 30).

Dessa forma, fica evidente que a coerência dá-se em uma perspectiva que não considera unicamente os aspectos linguísticos da fala ou da escrita, mas se sustenta, também, nos aspectos sociais, culturais, científicos e cognitivos do sujeito. Para Van Dijk *apud* Koch; Fávero (1991) e Koch; Travaglia (2018), existe no texto o que se chama de coerência global e coerência local. Como já visto, a coerência global é aquela que, segundo Antunes (2005), caracteriza a produção de sentido do texto por inteiro, como uma unidade.

Todavia, a coerência local diz respeito às partes ou fragmentos do texto que compõem a unidade inteira, isto é, o local é cada aspecto que o texto apresenta para construir a unidade global de sentido. Sendo assim, pode-se afirmar que, por exemplo, a coesão compõe um dos aspectos ou elementos da coerência. Para tal, Gonçalves; Dias (2003) afirmam que:

A coerência abrange, além da coesão textual, outros fatores de ordem diversas, tais como, elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Os elementos linguísticos funcionam como pistas para ativar o conhecimento de mundo e dizem respeito à relação que se estabelece entre o texto e o seu contexto. Esses elementos são necessários para se obter a coerência, mas não são os únicos responsáveis para dar o significado a uma narrativa (Gonçalves; Dias, 2003, p. 30).

Pode-se observar que as autoras realizam um elenco dos principais fatores de coerência textual, sendo estes extremamente necessários para a construção de um sentido global da unidade textual. Vale ressaltar que esses fatores de coerência podem ser confundidos com os fatores de textualidade, mas são de estudos distintos dentro da linguística textual.

Koch; Travaglia (2018) detalham cada elemento dos fatores de coerência supracitados e exemplificam, de forma bastante didática, estes aspectos. No quadro

seguinte, com base nas definições de Koch; Travaglia (2018), conceitua-se cada elemento dos fatores de coerência:

Quadro 1: Fatores de coerência

FATOR DE COERÊNCIA	DETALHAMENTO
INFERÊNCIA	É a operação que o leitor realiza, a partir do seu conhecimento de mundo, para interpretar partes do texto, geralmente, seguimentos locais e/ou relações entre o não dito e o mundo.
CONTEXTUALIZAÇÃO	São os elementos que inserem o texto em uma dada situação de comunicação, assim, ancorando-o em determinados contextos de comunicação.
SITUACIONALIDADE	É referente à situação de comunicação, desde uma situação mais ampla até a seu menor contexto para a adequação linguística.
INFORMATIVIDADE	Faz referência ao grau de previsibilidade ou expectabilidade, assim um texto pode ser previsível demais ou novo demais, sendo necessário o equilíbrio.
FOCALIZAÇÃO	Faz referência à concentração, tanto do produtor quanto do emissor, em apenas uma parte do conhecimento de ambos para a perspectiva que são vistos os componentes textuais.
INTERTEXTUALIDADE	É a recorrência de uso de outros textos para a construção de sentido, assim, a intertextualidade pode ser de forma ou conteúdo.
INTENCIONALIDADE	Refere-se às intenções do produtor no ato de sua facção textual, que podem ser, simplesmente, de manter o diálogo ou de convencer o receptor

	de seu ponto de vista.
ACEITABILIDADE	Refere-se, em contrapartida à intencionalidade, as formas de aceitação e de sentido que o receptor dará ao texto, assim, interpretando-o e esforçando-se a buscar o sentido do texto.
CONSISTÊNCIA	Refere-se às partes do texto que devem ser verdadeiras, ou seja, não existindo contradição entre as partes do texto, assim, as ideias devem concordar para que uma ideia não anule a outra.
RELEVÂNCIA	Refere-se ao tópico discursivo, em que todos os enunciados precisam seguir a mesma temática, assim, não desviando do assunto central.
CONHECIMENTO DE MUNDO	Refere-se ao conhecimento de mundo que é compartilhado pelos sujeitos da comunicação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas definições de Koch; Travaglia (2023)

O quadro acima aponta alguns fatores de coerência que geralmente são observados para categorizar um texto como coerente ou não. Ao falar de inferência, deve-se lembrar que é um grande fator e que precisa fazer-se presente na comunicação, pois nem tudo deve ou necessita ser dito.

Para Koch; Travaglia (2018), caso um texto explicita todas as informações, tornar-se-ia extenso demais. Para Marcuschi (1983), a contextualização é um fator muito importante e pode ser caracterizado de forma mais local, em que se apresentam a data, o local ou outros elementos que indiquem o seu contexto de produção.

Já a situacionalidade requer um grau de adequação do texto à situação comunicativa, em que ambientes mais formais exigem maior cuidado linguístico e conhecimentos compartilhados. Em outros ambientes, dependendo do grau de intimidade entre os sujeitos, constroem-se outras formas de se comunicar e ser coerente.

A informatividade pode ser dada de duas formas, em que a primeira se refere ao grau exagerado de informações novas, de forma que, segundo Koch; Travaglia

(2018) afirmam, o texto será incoerente por não atender outros fatores como, por exemplo, os conhecimentos partilhados. Todavia, quando a informação é extremamente previsível, o texto se torna redundante ao leitor.

O ponto cirúrgico disso é o encontro do equilíbrio para a harmonia das informações dadas entre os sujeitos. Nesse sentido, abre-se a discussão da focalização que, como já foi dito, refere-se à concentração dos conhecimentos do receptor em uma determinada área do conhecimento.

A focalização faz-se necessária na medida em que o texto progride, pois o leitor mobiliza conhecimentos específicos para dar sentido ao ato de comunicação. Além disso, a intertextualidade é o ponto em que o autor/produtor recorre para construir e ilustrar melhor o seu texto, assim, aumentando os níveis de coerência textual e da verdade de suas ideias.

Em se tratando de intencionalidade, cabe ressaltar que este fator pode estar fortemente ligado à argumentatividade da informação, pois um texto nunca é desprovido de intenção, por mais que esta seja, meramente, de informar sobre algo em sua imparcialidade. No que tange à argumentatividade da intenção, Koch; Travaglia (2018):

A argumentatividade manifesta-se nos textos por meio de uma série de marcas ou pistas que vão orientar os seus enunciados no sentido de determinadas conclusões, isto é, que vão, determinar-lhes a orientação argumentativa, segundo uma perspectiva dada (Koch; Travaglia, 2018, p. 98).

Desta forma, pode-se depreender que a argumentatividade é presente no texto principalmente pelas marcas, as quais, geralmente, são linguísticas e pertencentes ao âmbito da coesão textual. A aceitabilidade, como visto, é a contramão da intencionalidade, é o fator que se refere às interpretações dadas ao texto pelo leitor, em que este mobilizará todos os fatores para atribuir sentido ao ato ilocucionário.

No que tange à relevância e à consistência, pode-se dizer que as duas ligam-se ao tópico discursivo, em que as partes precisam concordar entre si, assim, não dando espaço para a contradição e a fuga do tema. Por fim, o quadro aponta o conhecimento partilhado, o qual foi bastante discutido, mas cabe a ressalva, novamente, de sua necessidade na construção da coerência, assim, buscando pontos em comum entre os sujeitos da comunicação.

2 A COERÊNCIA TEXTUAL NA REDAÇÃO DO ENEM

A partir daqui os estudos e olhares se voltarão à construção da coerência no gênero redação do ENEM. Toda a discussão estabelecida anteriormente foi um preparo fundamental para a compreensão dos mecanismos linguístico-discursivos exigidos pela matriz de referência. Portanto, este tópico fundamenta-se principalmente na análise documental dos materiais disponibilizados pelo MEC. Segundo a referida matriz, Brasil (2020) descreve que:

A coerência se estabelece por meio das ideias apresentadas no texto e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada ao entendimento e à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá compreender esse texto, refletir a respeito das ideias nele contidas e, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar e até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, compartilhando ou não da sua opinião (Brasil, 2020, p. 20).

É notório que a definição preconizada pela matriz vai ao encontro das definições discutidas anteriormente, em que esta produção de sentido é estabelecida a partir de uma relação dialógica, a qual lhe atribuirá a coerência necessária para o texto. Além disso, a definição aponta vários fatores de coerência como o conhecimento compartilhado, a expectativa que se relaciona com a informatividade, a intencionalidade, a aceitabilidade, entre outros fatores.

Desta forma, pode-se confirmar que os postulados da matriz de referência da redação alinham-se aos postulados selecionados para discutir a produção de sentido. No que diz respeito a esta habilidade, pode-se encontrá-la engendrada na terceira competência, a qual retrata a seleção e organização dos argumentos. Nesse sentido, para o ato de argumentar se faz necessária a produção de sentido para ser interpretada pelo sujeito alocutário, que neste caso é o avaliador/corretor. Conforme Brasil (2020):

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores: seleção de argumentos; relação de sentido entre as partes do texto; progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada, em uma ordem lógica; desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (Brasil, 2020, p. 20).

Aqui é o ponto cirúrgico para compreender o processo de construção de sentido, que, no caso da redação do ENEM, é intrinsecamente ligado à argumentação, pois se trata de um texto dissertativo-argumentativo. Koch; Travaglia (2018) lembram do fator de situacionalidade, que, neste caso, está diante de um gênero de alto grau de formalidade na escrita. Ao afirmar a respeito da relação de sentido entre as partes do texto, a matriz faz referência ao fator de consistência e relevância, pois os parágrafos, períodos, orações e frases devem girar em torno de um único tópico discursivo.

O tópico é definido pelo tema da redação, mas delimitado pelo locutor, que o apontará a partir da colocação da tese. Com isso, não se produz sentido com as partes em contradição, caracterizando, assim, uma incoerência local que pode comprometer a unidade textual. Ao se tratar da progressão do tema, deve-se observar que se relaciona com a coesão textual, que também é fator de coerência, estando ligada aos tipos de relação semântico, sintático e estilístico. É por meio da coesão textual que o aluno fará o encadeamento das partes do texto para a garantia da progressão da discussão.

Embora a coesão esteja como um fator dentro da coerência, no que diz respeito ao gênero redação do ENEM, tem-se uma competência específica para avaliar a coesão. Portanto, não se aprofundará nestas questões, apenas se fará o apontamento dela, pois Marcuschi (1983) afirma que a coesão é um dos fatores mais superficiais da produção de sentido.

Ao se referir à seleção de argumentos, a matriz traz os pontos de informação e contextualização necessários para o desenvolvimento da escrita coerente. O fato é que são fatores que precisam ser pensados e planejados para sua inserção no corpo do texto. A partir disso, são considerados o desenvolvimento dos argumentos e a forma em que cada um é disposto ou relacionado dentro do texto, o que dependerá da intencionalidade, da aceitabilidade, dos conhecimentos partilhados e das inferências produzidas pelo locutor.

Desta forma, são utilizadas as estratégias de argumentação, as quais são dadas pela matriz, mas não são detalhadas no documento. Portanto, a coerência dentro da redação está ligada a vários fatores, os quais alinham-se aos pressupostos discutidos anteriormente.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca avaliar a construção da coerência textual em redações do ENEM por meio de uma abordagem qualitativa analítica para descrever todo o processo. Segundo Bogdan; Bicen (1994):

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994, p. 53).

Dessa forma, o foco é sobretudo investigar e descrever a avaliação de redações do Enem produzidas durante um processo formativo no interior de uma escola pública no município de Marabá/PA. Para fins desta pesquisa, após todo o processo formativo, teve-se a produção final, que se chamará de resultados.

Com isso, referente aos procedimentos e às etapas da pesquisa, pode-se dizer que foram divididos em três etapas, a saber: minicurso, produção de dados e tratamento dos dados. Diante das questões de ensino e aprendizagem no que se refere à redação do Enem, elaborou-se um plano de minicurso para ser executado a fim de abordar pontos pertinentes da escrita do gênero textual supracitado. A exequibilidade/execução desse minicurso caracterizou-se como a primeira etapa da pesquisa, em que por meio de aulas expositivas e dialogadas se abordou a caracterização da redação.

A segunda etapa refere-se à produção de dados para análise, em que, como produto do minicurso, foi realizada uma proposta de redação a fim de constatar a construção do texto e dos aspectos trabalhados. Nesse sentido, a proposta foi executada e o material de redação foi produzido/coletado ao final do processo formativo. Para execução das duas etapas, utilizaram-se as ferramentas de *laptop*, *Datashow*, materiais impressos, folhas de redação e rascunhos, câmera fotográfica e material em slides.

A terceira etapa refere-se à avaliação das redações, que para isso, foram selecionadas duas (2) redações que atendiam ao modelo dissertativo-argumentativo ou tinham elementos passíveis de serem avaliados. Dessa forma, o tratamento das redações foi descrito e categorizado conforme o quadro 1 da seção anterior.

Inicialmente, as redações foram corrigidas e devolvidas aos alunos, fato que gerou a necessidade de fazer cópias destes textos. Como passo seguinte do tratamento, as redações foram digitalizadas e transcritas para um formato digital, a fim de melhorar o processo de análise desse material.

Após isso, estabeleceram-se os critérios para realizar a avaliação, que se fundamentaram à luz das descrições de Koch; Travaglia (2018) ao definir os fatores de coerência. Estes fatores nortearam a avaliação, em que, inicialmente, fez-se uma leitura para identificar a coerência global, aspectos estruturais e linguísticos do texto. Devido a essa primeira leitura, como dito anteriormente, selecionou-se duas (2) redações, as quais atenderam aos critérios do gênero dissertativo-argumentativo ou apresentavam elementos suficientes para realizar a avaliação, uma vez que alguns textos descaracterizavam-se da estrutura do gênero selecionado.

Em seguida, retoma-se a leitura do texto, buscando identificar cada fator de coerência descrito pelo quadro 1. Os critérios foram: 1- Inferência, 2- Contextualização, 3- Situacionalidade, 4- Informatividade, 5- Intertextualidade, 6- Focalização, 7- Intencionalidade, 8- Aceitabilidade, 9- Consistência, 10- Relevância e 11- Conhecimento compartilhado. Após a identificação ou não dos fatores, descreveu-se em texto todos os apontamentos julgados pelo(s) avaliador(es). A análise descreve cada ponto supracitado para a construção de sentido do texto, levando em consideração toda a discussão estabelecida até o momento.

4 AVALIAÇÕES DAS REDAÇÕES

É apresentado o tratamento dos dados produzidos, ou seja, a avaliação tecida, a partir dos critérios selecionados para direcionar o olhar sobre o texto. Cabe ressaltar que algumas condições preliminares podem ser fundamentais para compreender alguns textos que aparentemente não têm sentido.

Vale salientar que os produtores são adolescentes de Marabá e precisa-se compreender todas as problemáticas que cercam a educação do município, por exemplo, o sucateamento da educação municipal, salas de aula com vários problemas estruturais, deslocamento inadequado e entre outros. Também é preciso lembrar dos conhecimentos do avaliador, que é um professor licenciado ou bacharel em letras, o que pressupõe um grande repertório linguístico e discursivo para estabelecer diálogo com o produtor por meio do texto e gerar sentido, uma vez que este se dá em uma relação dialógica como os pressupostos adotados apontam.

Por fim, ressalta-se que para fins destas avaliações considera-se o mundo como real, uma vez que o tema da redação solicitada aos alunos foi: “A educação brasileira em questão: a educação à distância resolve este problema?”. Para direcionar a escrita, foram dados três textos motivadores/coletânea, em que o primeiro apresentava, de forma conceitual, o que é a educação a distância, enquanto que o segundo discutia o seu funcionamento.

Já o terceiro texto trazia instrumentos necessários para efetivação da educação à distância e seus impactos sociais por meio de gráficos com variáveis de níveis de aprendizagem. Portanto, o mundo real é o retrato da situação da educação no Brasil. Com a finalidade de proteger as identidades dos alunos produtores das redações, adota-se nomes fictícios ao final de cada texto.

REDAÇÃO 01

A educação a distância (EAD) vem acompanhando tendências mundiais, crescendo bastante no Brasil nos últimos anos. Essa modalidade apresenta-se como uma forma de obter qualificação profissional e conhecimento para pessoas que não tem tempo ou condições financeiras de frequentar uma instituição de ensino presencial.

A falta de aceitação e de opção por esse tipo de aprendizado está ligada a questão de preconceito, muitas pessoas ainda se mostram receosas quanto a qualidade do ensino a distância, optando por cursos presenciais detentores de um maior crédito com a sociedade.

Além disso, há barreiras relacionadas a infraestrutura necessária para a implantação do ensino a distância no Brasil, considerando que parte da população não tem condições financeiras de ter acesso a internet ou mesmo de possuir computador e tabletes, equipamentos indispensáveis para a visualização das aulas.

Em virtude dos fatos mencionados fica claro que embora esteja em pleno processo de expansão e crescimento, o ensino a distância precisa superar algumas barreiras para alcançar o patamar de credibilidade e confiabilidade que detém o ensino presencial no Brasil (Autor A - “Nascimento”, 2018).

De um plano geral, pode-se dizer que o texto intitulado “redação 01” atende às características do gênero Redação do Enem e da tipologia dissertativa-argumentativa. Embora o aluno apresente uma solução, não realiza o seu detalhamento ou todos os aspectos dessa estrutura. No entanto, abordam-se as questões relacionadas à coerência. Falando de um plano global da coerência, observa-se que há produção de sentido ao argumentar sobre a educação a distância. Porém, ao avaliá-la, encontram-se alguns problemas locais.

Os problemas locais serão descritos a seguir, em que se apontam os fatores da produção de sentido, mas vale ressaltar que, de acordo com Koch; Travaglia

(2018), problemas na coerência local podem não afetar o sentido global. Para iniciar, no que se refere às inferências, o texto apresenta bastantes informações implícitas, como no caso dos “últimos anos” na primeira linha, em que o autor se refere à atualidade. Também, no caso do último parágrafo, em que se utiliza a palavra “barreiras” para se tratar das condições de melhoria da modalidade de ensino em questão, o autor não precisa fazer maiores detalhamentos acerca disso, pois infere-se que há um impedimento e que isso precisa ser solucionado.

Em seguida, o texto aponta as pistas de contextualização, trazendo o período de que faz o seu recorte, que, neste caso, é a atualidade. Também contextualiza o local, sendo o Brasil, trazendo a sociedade brasileira e as condições sociais que envolvem o tópico discursivo. Em se tratando da situacionalidade, observa-se que há uma adequação da linguagem para atender o contexto de formalidade exigida pelo gênero, bem como o uso dos operadores argumentativos e de elementos de retomada como o “além disso” e “em virtude dos fatos mencionados”.

Além disso, a focalização faz-se presente, uma vez que o texto aborda, exclusivamente, sobre educação, assim fazendo com que seu leitor ative seus conhecimentos relacionados à área da educação, seus desafios e suas modalidades. No entanto, não se nota a presença da intertextualidade, pois as estratégias utilizadas pelo autor não contemplaram este fator.

Em seguida, o grau de informatividade do texto foi baixo, visto que não apresenta novas informações, por exemplo, no parágrafo de conclusão em que ele não amplia a discussão e assim permanece nos conhecimentos que o leitor já possui, o que Koch; Travaglia (2018) apontam ser um gerador de redundância. Referente à intencionalidade, observa-se que o autor tenta desconstruir um estigma em relação à educação a distância e utiliza alguns argumentos para tal. Porém, sua tese aponta a educação nessa modalidade como uma saída para muitas pessoas, e depois detalha apenas os desafios da modalidade de ensino, o que gera uma problemática ao avaliar a consistência e a relevância do texto, que apesar de seguir o eixo temático proposto, seus argumentos acabam por não se ligarem e progredir o discurso.

Nesse sentido, compromete também a aceitabilidade do texto, fazendo com que o leitor demande mais esforços para atribuir sentido a ele. Por fim, os conhecimentos compartilhados são bem explicitados na arguição, principalmente nos

desafios, no não acesso às tecnologias e nos melhoramentos da educação à distância no Brasil.

REDAÇÃO 02

O ensino a distância (também conhecido como EAD) é uma nova alternativa de ensino que as pessoas têm encontrado para adquirir o seu diploma, com horários e turnos de estudos mais flexíveis. Desta forma, é possível alcançar, também, um bom emprego ou até mesmo subir de cargo.

No nosso país, a educação a distância vem tornando-se uma realidade para muitos estudantes. Somando a isso, a forma mais dinâmica e interativa. A indústria Tecnológica tem usado essa nova realidade para abrir novos espaços para conteúdos inéditos na modalidade EAD, assim, especializando-se e adentrando na nova forma de ensino.

Em resultado desta ascensão, os alunos vêm produzindo seus conteúdos de forma mais rápida e objetiva, melhorando cada vez mais sua performance na educação e assim tendo novas oportunidades de negócios. A educação a distância vem crescendo de forma mais rápida com o surgimento de melhores recursos e professores especializados, o processo de torna mais relevante para quem necessita, deixando o processo de aprendizagem do aluno mais relevante e intuitivo, completo e eficiente (Autor B - "Silva", 2019).

Inicialmente, compreende-se o sentido total do texto, em que há um ponto de vista, em que o autor defende a nova modalidade de ensino. Porém, é preciso chamar a atenção para alguns aspectos estruturais antes de adentrar a avaliação da coerência. Nota-se que os parágrafos são muito longos e com mais de dois períodos, o que dificulta o processamento das ideias. Outro fator é, novamente, a não apresentação de uma proposta de intervenção, uma vez que o autor não problematiza a questão do ensino.

Diante disso, vê-se que há uma conclusão resumitiva, apenas retomando o já dito. No que tange à construção de sentido, como já dito, nota-se uma coerência global com pontos locais a serem observados. Referente às inferências, observa-se que são presentes, por exemplo, quando é afirmado que o diploma ajuda as pessoas a conseguirem um trabalho ou ascensão de cargo, o autor infere a importância da qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho.

Outro ponto que se pode considerar inferência é quando se afirma, no último parágrafo, que o crescimento dessa modalidade torna o ensino mais intuitivo, completo e eficiente, não havendo a necessidade, por exemplo, de detalhar a intuitividade da educação, uma vez que o receptor ativar os seus conhecimentos em torno da área da modalidade. Com isso, antecipa-se a avaliação em torno da

focalização, em que se percebe o direcionamento do texto para que o receptor concentre-se nos aspectos da educação EAD.

Em seguida, apontam-se os fatores de contextualização, os quais também se fazem presentes, principalmente, ao delimitar o crescimento do EAD em “nosso país” ou quando aponta as indústrias e os avanços tecnológicos. Todos esses fatores, por exemplo, situam o leitor do contexto ao qual o autor se refere. No que tange à situacionalidade, o texto atende, exceto a proposta de intervenção, as expectativas referentes à situação de comunicação dissertativa.

Neste caso, o autor adequa sua opinião à formalidade do gênero, respeitando regras de organização textual, seleção de léxico e sintaxe, apesar de serem encontrados alguns problemas sem recorrência. Partindo para a intertextualidade, não foram encontrados indícios de outros textos ou fragmentos que possibilitassem a inferência de outros tipos textuais por exemplo.

Além disso, a informatividade do texto foi identificada, uma vez que o autor relaciona os fatos às novidades da tecnologia, em que estas se especializam para tornar o ensino mais dinâmico, intuitivo e qualitativo. Em prol disso, a argumentatividade, principalmente, encadeada pelos operadores argumentativos, faz-se presente, e assim se observa a intencionalidade do autor em comprovar que a modalidade é eficiente e dinâmica.

Desta forma, o autor expõe os fatos, utilizando as estratégias, principalmente de causa e consequência para sustentar sua tese. Nesse sentido, o fato anterior remete à aceitabilidade do texto, em que se torna mais fácil a compreensão e a tomada como verdadeiras dos fatos arguidos, o que remete à consistência. Em relação a este, a consistência, juntamente com a relevância, é respeitada na medida em que o texto progride. Nota-se a manutenção do tópico discursivo, encadeando os argumentos que não se contradizem e, novamente, sustentam o ponto defendido.

Por fim, é notória a presença de conhecimentos compartilhados entre os sujeitos para compreensão dos sentidos globais e locais do texto, uma vez que o autor focaliza o assunto e faz com que o alocutário produza sentido. Por um parecer geral, diante das análises realizadas, cabe ressaltar que tais buscaram ao máximo identificar os fatores de coerência dentro dos textos, a fim de sustentar os pontos de vista adotados pelo referencial deste artigo.

Cabe ressaltar que não são critérios adotados pelos avaliadores e corretores da redação do ENEM, pois não há uma competência exclusiva para tal finalidade.

Como o estudo apontou, há referências aos fatores de inteligibilidade e interpretabilidade na terceira competência. Todavia, o objetivo dela é de avaliar a tecitura da argumentatividade em suas estratégias. Um outro ponto relevante de descrever foi o da não utilização da coesão como um fator de coerência.

Embora coesão e coerência caminhem juntas para construção de sentido, Koch; Travaglia (2018), Antunes (2005) e Gonçalves; Dias (2003) apontam que são olhares diferentes. Desta forma, e considerando os sujeitos produtores dos textos selecionados para análise, não se adotou este ponto como critério para descrever ou apontar no artigo, sendo apenas os onze critérios elencados na metodologia. Portanto, pode-se depreender de todas as avaliações tecidas que o texto, por mais problemático que sejam, apresentam fatores de coerência que estão ligados a vários outros fatores que não se limitam às questões linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado, avaliado e discutido em relação à proposta de investigação, a qual foi de avaliar as redações do ENEM de alunos no âmbito da escola pública, acredita-se que o trabalho aponta a uma perspectiva de avaliação que não é comumente considerada nas escolas ou nos exames, assim desconsiderando todos os sujeitos e elementos envolvidos no ato de comunicar.

Compreender a coerência textual meramente por um viés estritamente linguístico é o mesmo que partir e focalizar as avaliações na estrutura, o que não é defendido, principalmente, pelos pressupostos teóricos adotados para embasar o processo aqui realizado. Nesse sentido, quando se consideram o sujeito, as condições de produção, os conhecimentos compartilhados, as questões sociais, culturais, linguísticas e econômicas, consegue-se depreender o sentido do texto, ainda que por mais dificultoso que seja.

Com isso, compreende-se novamente que a produção de sentido também se dá em uma perspectiva dialógica, considerando as condições do produtor e do receptor. A palavra coerência possui o morfema "co", o qual remete a cooperação, ou seja, o ato de produção de sentido é cooperativo entre os envolvidos na comunicação.

O espaço de formação foi propiciado a fim de ampliar, além de discussões em sala de aula, os conhecimentos em torno do gênero redação do ENEM, assim, também, oportunizando produção textual com correção e avaliação. Com isso, pode-

se dizer que o estudo levanta questões outras, como, por exemplo, a existência de sentido sem coesão, embora, para o ENEM, seja indissociável.

Dessa forma, os pressupostos teóricos, principalmente de Koch; Travaglia (2018), possibilitaram adotar critérios para tal finalidade. Cabe ressaltar que o aluno não é obrigado a atender a todos os critérios/fatores de coerência para se fazer coerente, pois já se afirmou que há muito mais questões que se voltam a essa natureza.

Assim, os critérios foram definidos com a finalidade de sistematizar e orientar o olhar do avaliador no ato de realizar as suas considerações, em que ora havia mais esforço e ora mais facilidade. Para tanto, é válido ressaltar que o texto é uma unidade, ou seja, uma união de todos os elementos que o constituem. Com isso, não foi possível pautar as considerações apenas em fatores separados, mas considerar todos os elementos presentes e ausentes em sua produção.

Este artigo não visa a elaborar uma regra de avaliação ou um manual de como avaliar a coerência textual, mas sim demonstrar que há outras possibilidades de se enxergar um texto e, principalmente, textos que aparentam ser incoerentes quando na verdade ainda produzem sentido, nem que seja o mínimo possível. Também não é objetivo deste texto responder a todos os levantamentos referentes à coerência, e muito menos apresentar uma solução redentora de problemas de avaliação, uma vez que o estudo possibilita a continuidade de apontar questões pertinentes ao assunto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. A coesão e a coerência. In: **Lutar com palavras: Coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 174-186.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no ENEM 2020: **cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2020.

GONÇALVES, F.; DIAS, M. Coerência Textual: Um Estudo com Jovens e Adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, 2003, p. 29-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/i/2003.v16n1/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

HOLANDA, F. A. B. **Minidicionário da Língua Portuguesa**: Aurélio. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KOCH, L. L.; FÁVERO, I. G. V. **Linguística textual**: Introdução. São Paulo: Cortez, 1991.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: Como é e como se faz. Série Debates 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

POSSENTI, S. Argumentação. In: GARCEZ, L. H. C; CORRÊA, V. R (Orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 109-116.

Sobre os autores

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva

Especialista em Linguística e Formação de Leitores pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

Contato: prof.renanlucas@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1560-6174>

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG

Contato: maysapadua@unifesspa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9066-1720>

Artigo recebido em: 31 de outubro de 2023.

Artigo aceito em: 21 de dezembro de 2023.